

## **AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Edvânia Farias de Souza Menezes\*

### **RESUMO**

O estudo analisa a formação continuada de professores alfabetizadores em Craíbas, Alagoas, no contexto do Programa Escola 10/Criança Alfabetizada. Ressalta-se a importância de apoiar os docentes para promover inovações no ensino e a relevância da alfabetização precoce. A pesquisa qualitativa, em formato de estudo de caso, explora percepções e motivações dos envolvidos, destacando iniciativas como parcerias com pais e a colaboração com o PARC CAED, que contribuem para avanços na avaliação da fluência. O texto aborda a complexidade da alfabetização, enfatizando o desenvolvimento profissional contínuo, o papel do gestor municipal, estratégias participativas e o impacto positivo da colaboração entre professores. A interação entre língua, cultura e tecnologia também é destacada. Conclui-se que a aprendizagem colaborativa e abordagens inovadoras são essenciais para fortalecer a comunidade educacional e melhorar os índices de alfabetização.

Palavras-chave: Formação continuada; professores; alfabetização; aprendizagens e planejamento.

### **RESUMEN**

El estudio analiza la formación continua de los alfabetizadores de Craíbas, Alagoas, en el contexto del Programa Escuela 10/Niño Alfabetizado. Se destaca la importancia de apoyar a los docentes para promover innovaciones en la enseñanza y la pertinencia de la alfabetización temprana. La investigación cualitativa, en formato de estudio de caso, explora las percepciones y motivaciones de los involucrados, destacando iniciativas como las asociaciones con los padres y la colaboración con PARC CAED, que contribuyen a los avances en la evaluación de la fluidez. El texto aborda la complejidad de la alfabetización, haciendo hincapié en el desarrollo profesional continuo, el papel del gestor municipal, las estrategias participativas y el impacto positivo de la colaboración entre docentes. También se destaca la interacción entre el lenguaje, la cultura y la tecnología. Se concluye que el aprendizaje colaborativo y los enfoques innovadores son fundamentales para fortalecer la comunidad educativa y mejorar los índices de alfabetización.

---

\*Doutoranda em ciências da Educação pela UNIGRAN - Pedro Juan Caballero/PY, mestre em Ciências da Educação pela Universidad Interamericana - Assunção/PY (Reconhecida pela Universidade Federal da Paraíba), Especialista em Matemática pelo Centro de Ensino Superior Arcanjo Mikael de Arapiraca - CESAMA, graduada em Matemática pela Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Edvânia Farias de Souza Menezes, e-mail: edvaniafariassouza@gmail.com.

Palabras clave: Educación continua; profesorado; alfabetismo; aprendizaje y planificación.

## 1 INTRODUÇÃO

Na formação integral, a educação é fator de extrema necessidade, pois o ser humano não adquire conhecimentos acumulados, pois sua formação acontece de forma individual, focada e baseada em princípios e valores inerentes ao caráter de cada um ou pela estrutura familiar que cada um tem. E isso, muitas vezes, não é encontrado quando os alunos chegam à escola, na medida que

o grande desafio da escola é formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente as informações, estando elas de forma explícita ou implícita pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de persistir em formar cidadãos dependentes da letra do texto e da autoridade dos outros, percebe-se a necessidade que o professor busque compreender o que há por trás dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos (Trindade, 2020, p. 241).

O Plano Nacional de Educação (2014-2024) aborda as demandas educacionais brasileiras, destacando a importância de políticas públicas para formação pedagógica e práticas de letramento nos primeiros anos do ensino fundamental. Ele enfatiza a necessidade de promover um ambiente educativo que valorize a leitura, escrita e interpretação, integrando uma dimensão sociocultural que favoreça a autonomia das crianças e reconheça que o aprendizado acontece tanto dentro quanto fora da escola. As discussões sobre essas práticas começaram a ganhar força no Brasil na década de 1980, compreendendo que;

A aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive. Isso quer dizer que, ao lado dos processos cognitivos de elaboração absolutamente pessoal (ninguém aprende pelo outro), há um contexto que não só fornece informações específicas ao aprendiz, como também motiva, dá sentido e “concretude” ao aprendizado, e ainda condiciona suas possibilidades efetivas de aplicação e uso nas situações vividas. Entre o homem e os saberes próprios de sua cultura, que se valorizam os inúmeros agentes mediadores da aprendizagem (Colello, 2022, p.21).

A formação continuada é essencial para requalificar e aprimorar as competências dos professores alfabetizadores, promovendo estratégias inovadoras, ensino interdisciplinar e troca de experiências. Por meio de uma pesquisa descritiva e explicativa, busca-se evidenciar a importância dessa capacitação para melhorar o ensino nas séries iniciais, fortalecendo a qualidade educacional e a eficácia docente.

Para o autor, pesquisa não experimental é:

Uma pesquisa sistemática e empírica na qual as variáveis independentes não são manipuladas porque já ocorreram. As interferências sobre as relações entre variáveis se realizam sem intervenção ou influência direta e, essas relações são observadas tal como se deram em seu contexto natural (Sampiere, 2006, p. 225).

Este estudo de caso qualitativo analisa a formação continuada de professores alfabetizadores em Craíbas, Alagoas, investigando percepções, motivações e práticas docentes. Os dados serão coletados durante capacitações e observações em sala de aula, com análise de legislações, materiais pedagógicos e documentos escolares. A pesquisa busca responder como os professores podem contribuir de forma eficaz para a alfabetização, explorando temas como formação continuada, estratégias de ensino, perfil docente e interação em sala, compondo um panorama abrangente sobre o tema.

O processo de alfabetização é fundamental na educação infantil, onde as crianças desenvolvem habilidades essenciais de leitura e escrita. Em Craíbas, Alagoas, desafios significativos reforçam a necessidade de qualificação contínua dos docentes. A formação continuada, alinhada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, deve ser priorizada para assegurar a preparação adequada dos profissionais da Educação Básica. Afirma que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

O cumprimento da LDB, especialmente o Artigo 62, garante a formação mínima dos professores da Educação Básica, mas a formação inicial é insuficiente diante das evoluções pedagógicas e demandas sociais. A formação continuada é essencial para que educadores atualizem suas práticas e aprimorem a abordagem pedagógica, sendo reflexivos e pesquisadores de sua própria atuação. Em Craíbas, a pesquisa revelou que apenas 15 das 27 escolas participam plenamente das formações do Programa Criança Alfabetizada, devido à ausência de articuladores em algumas instituições. Coordenadores e articuladores, atuando nas zonas urbana e rural, desempenham papel crucial no acompanhamento pedagógico e na promoção de práticas inovadoras.

O estudo aborda os avanços e desafios na formação continuada de professores alfabetizadores em Craíbas, motivado pelas experiências da autora como formadora e coordenadora pedagógica no Programa Escola 10 e Criança Alfabetizada. A pesquisa busca compreender as contribuições da formação para os docentes e suas práticas, especialmente na alfabetização de crianças com dificuldades de leitura e escrita. A trajetória profissional da autora revelou desafios como o desinteresse de alunos e a falta de apoio familiar, além de dificuldades de gestores e professores na mediação pedagógica, comprometendo o ensino-aprendizagem. O objetivo é investigar a relação entre a formação continuada e o desenvolvimento dos alunos, propondo metodologias transformadoras e eficazes.

A pesquisa investiga como professores alfabetizadores da rede municipal de Craíbas podem contribuir de forma satisfatória e motivadora para a alfabetização dos alunos, destacando o papel essencial desses educadores na construção de bases sólidas para o aprendizado. Utilizando estratégias pedagógicas centradas no aluno e avaliações personalizadas, os professores adaptam suas práticas às necessidades específicas de cada estudante, promovendo um ensino inclusivo e eficaz. A abordagem combina inovação e motivação, incentivando o desejo de aprender e estabelecendo uma base para o desenvolvimento ao longo da vida. A coleta de dados incluiu observações diretas e análise de documentos como legislações educacionais, materiais dos programas Escola 10 e Criança Alfabetizada, além de planos de aula, permitindo explorar práticas e desafios relacionados à alfabetização. A pesquisa reflete as aspirações e motivações da autora em compreender e aprimorar a formação continuada dos docentes e seu impacto na aprendizagem dos alunos.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A formação continuada de professores alfabetizadores é fundamental para promover o aprimoramento contínuo dos métodos de ensino e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Além de fornecer ferramentas e estratégias atualizadas, ela busca adaptar o ensino às realidades locais e às necessidades específicas das escolas e comunidades, superando a lacuna entre a teoria apresentada nos programas de formação e a prática vivenciada em sala de aula. O estudo sobre os avanços e desafios desse processo evidencia a importância de uma formação

alinhada ao contexto profissional, capaz de fomentar a análise crítica e o desenvolvimento contínuo dos educadores.

A pesquisa também destaca o impacto direto da formação continuada na qualidade da aprendizagem dos alunos, avaliando como a participação ativa dos professores nesses programas influencia os resultados educacionais. Além disso, explora as percepções dos educadores sobre suas formações iniciais e continuadas, discutindo seu papel no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é criar um espaço de diálogo e troca de experiências entre os professores, promovendo estratégias que incentivem a autoavaliação e desenvolvam competências reflexivas. Dessa forma, a formação continuada posiciona os educadores como agentes transformadores capazes de impactar positivamente a realidade educacional.

## 2.1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS.

Esta pesquisa destaca a importância das políticas públicas, da formação docente e do Programa Criança Alfabetizada dentro do contexto do Programa Escola 10 para o sucesso da alfabetização. As políticas públicas são ações do governo que visam atender às necessidades da sociedade, sendo fundamentais para garantir a educação de qualidade. De acordo com Teixeira (2002), essas políticas facilitam a relação entre o Estado e a sociedade, abrangendo tanto a educação escolar quanto a não escolar, e orientando as ações pedagógicas dos governantes. A política educacional deve ser vista como um meio de normatização do Estado, atendendo aos desejos da comunidade e visando a justiça social.

No município de Craíbas-AL, a educação é regida pela Lei Orgânica, que enfatiza os princípios de justiça social e igualdade, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do indivíduo. A educação pública, assegurada pela Constituição Brasileira, deve garantir o direito de acesso e permanência na escola para todos, sem qualquer discriminação. Isso implica que a escola pública deve oferecer um ensino de qualidade que respeite a diversidade e atenda às necessidades de todos os estudantes, assegurando a igualdade de oportunidades no processo educacional.

A pesquisa enfatiza a importância das políticas públicas, da formação docente e do Programa Criança Alfabetizada dentro do contexto do Programa Escola 10 para garantir o sucesso da alfabetização. As políticas públicas educacionais visam

atender às necessidades da sociedade, assegurando uma educação de qualidade, conforme os princípios de justiça social e igualdade estabelecidos pela Lei Orgânica de Craíbas-AL. A educação pública deve garantir o acesso e permanência na escola para todos, sem discriminação, promovendo o desenvolvimento integral dos indivíduos e assegurando igualdade de oportunidades.

O Programa Criança Alfabetizada visa garantir que a população e os educadores compreendam seus objetivos, indo além do cumprimento de protocolos. A docência é uma profissão essencial para a transformação social, sendo fundamental na construção do conhecimento. Os educadores precisam dominar o conhecimento e estar em constante transformação, já que o processo de aprendizagem é baseado em trocas de experiências, o que exige a formulação de estratégias e a adaptação dos métodos pedagógicos para aprimorar a prática docente.

Conforme Nóvoa,

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (1992, p. 57).

A formação de professores é um processo contínuo que começa desde a graduação e se estende ao longo da carreira, envolvendo tanto a formação inicial quanto a contínua. A prática docente e o conhecimento adquirido durante a graduação são fundamentais para o desenvolvimento profissional do educador, que deve refletir sobre diferentes formas de ensinar e aplicar suas experiências no ensino. A formação de alfabetizadores é crucial para combater o déficit de aprendizagem, e mudanças nas leis de educação, como a LDB de 1996, impactaram a formação docente no Brasil. As políticas públicas educacionais devem ser baseadas em evidências e orientações claras, promovendo práticas pedagógicas eficazes que melhorem a qualidade do ensino. É essencial que os educadores se atualizem constantemente, enfrentando desafios como a tecnologia e a necessidade de adaptação para garantir uma prática pedagógica crítica e transformadora na sociedade.

## 2.2. AVANÇOS DA POLÍTICA PÚBLICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As políticas públicas existem para garantir a implementação da Constituição Federal de 1988, com ações de governo que buscam mudar realidades, principalmente por meio de estratégias e objetivos articulados. No Brasil, as políticas educacionais estão alinhadas com a Constituição, abrangendo o Plano Nacional, Estadual e Municipal de Educação. A formação de professores, um desafio histórico e atual, está diretamente relacionada às políticas públicas implementadas ao longo das últimas décadas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). A análise dessas políticas, especialmente no período dos anos 90, é crucial para entender os avanços e retrocessos na formação docente, além de avaliar se a formação continuada oferecida pelo Programa Criança Alfabetizada contribui para o desenvolvimento do trabalho dos professores, proporcionando novos conhecimentos teóricos e práticos.

A Lei de Diretrizes e Bases atribui diversas responsabilidades aos professores, o que pode sobrecarregar suas funções, exigindo um equilíbrio entre a formação profissional e a prática educativa. Assim aponta a autora:

Apesar de, no discurso oficial, inclusive na nova LDB/96 e também no dizer dos detentores do capital, a importância de a educação básica do brasileiro ter tomado lugar central, a educação escolar sofre consequências do descaso das ações sucessivas de desvalorização social e econômica dos profissionais da educação (1998, p. 148).

Os desafios para a formação docente são complexos, exigindo a participação ativa de professores e da comunidade escolar para resolver os problemas da educação. A formação continuada deve ocorrer principalmente no contexto da escola, com enfoque reflexivo, sendo um espaço de diálogo e construção. Apesar disso, políticas educacionais atuais muitas vezes priorizam resultados fragmentados e produtividade, reduzindo a formação a um papel tecnocrático. A defesa de uma formação docente contínua e reflexiva é fundamental para uma gestão participativa e inclusiva, que valorize a experiência docente. A análise das práticas pedagógicas e a evolução do professor ao longo de sua carreira são essenciais para compreender os métodos de ensino e promover seu aperfeiçoamento. A educação continuada deve se afastar da especialização técnica e se alinhar a uma perspectiva que valorize o indivíduo, a reflexão e a aprendizagem aplicada à vida social.

Ao observar a educação continuada de professores, Imbernón considera que é preciso desenvolver um novo ponto de vista sobre esse assunto. Conforme o referido autor,

[...] A formação permanente deveria apoiar-se, criar cenários e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nos centros e nos territórios, de modo que lhes permita examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., potencializando um processo constante de autoavaliação do que se faz e analisando o porquê se faz (Imbernón, 2009, p. 47).

A educação continuada, pautada na reflexão crítica e coletiva, permite ao professor aprimorar seus conhecimentos por meio de suas experiências diárias, desenvolvendo uma prática inovadora e autônoma. Segundo Perrenoud (2002), ela vai além da simples transmissão de conteúdo, ajudando a corrigir deficiências da formação inicial, estimulando o crescimento profissional, promovendo o autoconhecimento e tornando a profissão docente mais colaborativa. Professores que reconhecem a importância do aprendizado contínuo aplicam esse processo em sala de aula, visando garantir a aprendizagem eficaz dos alunos na alfabetização.

Conforme Barguil, é preciso expandir os conhecimentos dos professores como uma forma de promover a aprendizagem dos alunos:

O saber do conhecimento (conteúdo e currículo) refere-se aos conceitos de cada tópico, que devem ser compreendidos pelos estudantes, notadamente do seu caráter histórico, ou seja, as condições sociais que permitam o seu desenvolvimento e a sua respectiva complexidade. O pedagógico (teorias da aprendizagem, metodologias, recursos didáticos e transposição didática) é expresso na relação professorconhecimento-estudante, nos materiais didáticos e na dinâmica da sala de aula, de modo que as escolhas pedagógicas (ensino) considerem as dimensões discentes (aprendizagem). O existencial (crenças, percepções, sentimentos e valores) é a subjetividade do professor, o seu sentir, agir e pensar sobre a vida, o conhecimento, o estudante e a Educação (Barguil, 2014<sup>a</sup>, 2014b, p. 271).

O professor aprende principalmente por meio da prática, aplicando seus conhecimentos e habilidades em situações reais com os alunos. A formação continuada é essencial, mas não é a única responsável pelo crescimento profissional do educador, como destaca Imbernón (2011). Freire (2006) afirma que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender", enfatizando que a reflexão, resultado da ação e do pensamento, é fundamental no processo de transformação da prática educativa. A reflexão crítica constante deve ser prioridade na educação continuada, visando à transformação através da prática docente.

### 2.3. POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA E O PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA NO MUNICÍPIO DE CRAÍBAS – AL.

Ponderar sobre a relevância das Políticas de Formação Continuada relacionando-a à educação com a capacitação docente se torna necessário ao levar em conta que a sociedade vem demandando dos governos, legisladores e profissionais da área para melhor atender às solicitações e aprimoramento das condições de trabalho oferecidas. Para tal, as considerações e ações estabelecidas e realizadas pelo governo nos permitem entender as prioridades políticas implantadas por meio de acordos governamentais. Levando em conta o ponto de vista das políticas é plausível determinar, o apontamento dos autores diante deste contexto, como:

Sistema educativo e seus problemas de governabilidade não são mais que reflexo dos problemas de governabilidade que existem na sociedade em seu conjunto”, tem-se como decorrência, que as linhas de ação governamental implementadas na direção das redes escolares adquirem significado específico, a depender do contexto sociopolítico e do momento em que são desenvolvidas. Questões de gestão, centralização e descentralização, financiamento, autonomia, ênfases curriculares, avaliação etc. adquirem sentidos diferentes em situações sociais e políticas diversas (Tedesco, 2010 apud André; Barreto; Gatti, 2011, p. 13, grifo da obra).

Os programas educacionais disponíveis não atendem adequadamente às demandas dos alunos e dos educadores, muitas vezes devido à falta de supervisão e condições de trabalho precárias. As políticas públicas educacionais precisam se alinhar com as necessidades sociais atuais, buscando garantir uma educação igualitária e inclusiva. É fundamental que as escolas se adaptem às turmas heterogêneas e que os educadores se comprometam com os novos paradigmas educacionais. Além disso, é necessário fortalecer o Fundo Nacional de Educação para garantir a melhoria da educação básica e a formação contínua dos professores.

A formação em serviço enfrenta críticas pela falta de valorização efetiva dos professores, especialmente ao permitir que formados em cursos normais atuem na docência sem a exigência de curso superior. A formação docente no Brasil, desde a expansão do ensino superior em 1990, caracteriza-se pela criação de Institutos Superiores de Educação e pela diversificação de cursos. O município de Craíbas oferta Educação Infantil, Básica e Ensino Médio, com uma rede de 23 escolas. O

Plano Municipal de Educação, sancionado pela Lei nº 397/2015, estabelece metas e estratégias alinhadas ao Plano Nacional e Estadual de Educação, com foco na garantia da educação como direito de todos e dever do Estado.

O município adotou estratégias para alinhar políticas educacionais municipais, estaduais e nacionais, destacando o Programa Criança Alfabetizada. Esse programa visa garantir a alfabetização de crianças até sete anos, oferecendo capacitação contínua para professores com apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A formação é realizada por articuladores e coordenadores pedagógicos, que repassam o conteúdo aos docentes. O programa inclui avaliações de fluência no 2º ano do Ensino Fundamental. Craíbas também implementou um projeto de premiação para alunos, professores e coordenadores, com foco na valorização da alfabetização, especialmente no cenário pós-pandemia.

O educador, ao refletir sobre sua prática, adapta teorias à realidade dos alunos, sendo fundamental que a escola também esteja aberta às mudanças. A rápida transformação social impacta o papel do professor no ensino-aprendizagem, e ele deve atuar de maneira orientadora, considerando a prática didática como essencial no desenvolvimento intelectual dos alunos. A formação contínua e reflexiva é crucial para o progresso do educador, especialmente o alfabetizador, que deve aprimorar suas metodologias e enfrentar desafios diários. Programas como PROLER, PROFA, PRO-Letramento e PNAIC têm se destacado na formação continuada dos alfabetizadores, embora a formação tenha sido historicamente negligenciada. A falta de continuidade nas políticas educacionais, especialmente com a mudança de governo, dificulta a eficácia das ações, perpetuando problemas no sistema educacional e comprometendo o cumprimento integral de leis como o Plano Nacional de Educação (PNE).

Portanto, as políticas públicas, tendencialmente voltadas à questão de resultados satisfatórios, resultam na falta de continuidade de programas, de modo que não se efetivam como apoio pedagógico e profissional aos professores na realidade escolar. Esse é um tema de amplo debate no campo educacional. Em relação às consequências das políticas públicas Saviani menciona:

A marca da descontinuidade na política de educação atual se faz presente na meta, sempre adiada, de eliminação do analfabetismo e universalização do Ensino Fundamental. O Brasil chegou ao final do século XX sem resolver um problema que os principais países resolveram na virada do século XIX para o XX: a universalização do Ensino Fundamental, com a conseqüente

erradicação do analfabetismo. Para enfrentar esse problema a Constituição de 1988 previu, nas disposições transitórias, que o Poder Público nas suas três instâncias (a União, os estados e os municípios) deveria, pelos dez anos seguintes, destinar 50% do orçamento educacional para essa dupla finalidade. Isso não foi feito. Quando esse prazo estava vencendo, o governo criou o FUNDEF com prazo de mais dez anos para essa mesma finalidade; e a LDB, por sua vez, instituiu a década da educação; seguiu-se a aprovação em 2001, do Plano Nacional de Educação, que também se estenderia por dez anos. No final de 2006, ao se esgotarem os dez anos do prazo do FUNDEF, foi instituído o FUNDEB, com prazo de 14 anos, ou seja, até 2020. Em 2007, quando mais da metade do tempo do PNE já havia passado, veio um novo Plano, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) que estabeleceu um novo prazo, desta vez de quinze anos, projetando a solução do problema para 2022. Nesse diapasão, já podemos conjecturar sobre um novo Plano que será lançado em 2022 prevendo, quem sabe, mais 20 anos para resolver o mesmo problema (2008, p. 20 e 21).

As interrupções das políticas públicas educacionais estão relacionadas à divisão de ações públicas, devido aos processos políticos sucessórios, articulações políticas e rupturas no processo de financiamento da educação. Alfabetizar é uma tarefa complicada, que exige muito tempo do professor. Devido à sua complexidade de ensinar, não há espaço para uma formação profissional aligeirada ou limitada à falta de tempo. Quando considerada a complexidade da profissão docente, entendemos que esta pressupõe preparação para um ofício de natureza específica (que requer, portanto, saberes específicos), por se tratar de uma atividade profissional que possui, conseqüentemente, um objeto peculiar. A formação experiente do professor acontece também em seu dia a dia, nas suas ações pedagógicas, pois, no cotidiano escolar, ocorrem inúmeras aprendizagens, descobertas do novo, diálogos e trocas com outros profissionais e alunos, o que configura uma forma de aprendizagem do docente em experiência.

O Programa Criança Alfabetizada no município de Craíbas, durante o ano letivo de 2021 e 2022, foi um ano de experiência relacionado ao mesmo, dando início as primeiras formações destinadas a alfabetizar para os estudantes do primeiro e segundo ano, com foco na perspectiva de Magna Soares (1998). Nesse cenário de alfabetização, diversas capacitações foram realizadas, abordando temas específicos e direcionados à recuperação das aprendizagens dos alunos, a cada encontro promovido.

Dentro desse contexto, a cada encontro era necessário organizar um memorial relatando como se deu todo processo de organização, quantidade de participantes e quais e temas abordados. Sabe-se que a alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental (1º e 2º ano) envolve o processo de ensinar as

crianças a ler e escrever, adquirindo as habilidades básicas de leitura e escrita. Nessa fase, os alunos são introduzidos ao mundo das letras, dos sons e das palavras, desenvolvendo a consciência fonológica, que é a habilidade de compreender os sons da fala e sua correspondência com as letras escritas.

Soares (1998) mostra dentro de seu conceito que alfabetizar é aprender a ler e a escrever, ou seja, alfabetizar é a codificação e a decodificação do sistema da escrita, é onde a criança está aprendendo as características da língua escrita (letras do alfabeto, sílabas, palavras, números) e fazendo a correspondência de grafema, fonemas, e assim, compreendendo a estruturação do sistema convencional. Segundo, Magda Soares, a parte que se trata do contexto de ser letrado é fazer o uso social da leitura e da escrita dentro de um contexto real, ou seja, o Letramento corresponde ao uso de alfabetizar diariamente, isto é, a compreensão social, desta forma, o letramento possibilita a criança a trabalhar com textos reais e o professor como mediador para ajudar a criança nessa construção, compreensão, interpretação e reflexão do texto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo analisa os avanços e desafios na formação continuada de professores alfabetizadores em Craíbas, Alagoas, com foco nos programas Escola 10 e Criança Alfabetizada. A pesquisa destaca a importância da formação docente contínua para o desenvolvimento de professores críticos e inovadores, além de evidenciar a necessidade de compreender a interação dos alunos com o ambiente externo e a promoção da autonomia na aprendizagem. O estudo enfatiza os desafios enfrentados pela escola em moldar indivíduos críticos, capazes de interpretar textos.

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com métodos descritivos e explicativos, e coleta de dados durante formações e aulas. O objetivo é compreender as percepções e razões dos participantes em relação à formação e ao ensino. O estudo também revela desigualdades na participação das escolas em formações contínuas, destacando iniciativas positivas como o atendimento personalizado e parcerias com os pais.

A avaliação de fluência monitorada pelo PARC CAED, em parceria com os programas mencionados, demonstrou avanços significativos na alfabetização entre

2021 e 2023. O compromisso com a formação contínua, apoiado por estratégias como a avaliação da fluência e o envolvimento da comunidade, reflete um esforço constante para melhorar a qualidade educacional.

Além disso, o estudo defende a importância da formação contínua para superar barreiras educacionais e promover inovações pedagógicas. Destaca a necessidade de adaptação dos professores a novas metodologias e a reflexão crítica sobre suas práticas. A formação contínua, quando bem implementada, pode ser um fator crucial para o sucesso da alfabetização.

A análise também aborda o uso de avaliações externas como ferramentas para monitorar o progresso dos alunos e a importância de uma gestão orientada a resultados. O impacto positivo do programa é evidenciado na melhoria das taxas de alfabetização e no fortalecimento da comunidade escolar, destacando a importância do trabalho conjunto entre educadores, gestores e famílias para o sucesso do processo educacional. Em resumo, o estudo sublinha que a formação contínua é essencial para melhorar a qualidade do ensino e a alfabetização, contribuindo para uma educação mais eficaz e um envolvimento mais profundo da comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Projeto de Lei 46/ 2021. Programa Escola 10 – Criança Alfabetizada.

BARGUIL, Paulo Meireles. Eu, pedagogo e mim! In: BRANDÃO, Maria de Lourdes Peixoto; MACIEL, Teresinha de Jesus Pinheiro; BEZERRA, José Arimateia Barros (Org.). Pedagogia UFC 50 anos: narrativas de uma história (1963-2013). Fortaleza: Edições UFC. 2014b. p. 255- 277.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Ministério da Educação. 2017.  
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 939/96. Ministério da Educação. Brasília, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 939/96. Ministério da Educação. Brasília, 1998.

BRASIL. PNE – Plano Nacional da Educação: Planejando a Próxima Década Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2015. Presidência da República, Ministério da Educação.

COLELLO, S. M. G. & SILVA, N. “Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica” In VIDETUR, n. 21. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003, pp. 21 – 34 <http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm>.

IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13-33.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, D. (2007). Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados.

TRINDADE, Maria José da Silva Almeida. Diálogos Pedagógicos: educação em pauta. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.